

Duas sendas

A hibridação na organização do material sonoro

paulo gonçalves

flautas de bisel



Desde a década de 1960 os caminhos percorridos pela flauta de bisel têm sido muito diversos e variados. A flauta tem vivido em harmonia com a época na medida em que esta diversidade é a norma no tratamento do conjunto dos instrumentos musicais, quer nas práticas compositivas quer nas interpretativas. Desde procedimentos analíticos até humorísticos, dentro de sistemas que vão do atonal ao neo-tonal ou passam pelo tonalismo estendido, com uma concepção do som alicerçada na sua nudeza mais radical ou na sua total alteridade ao contacto com a electrónica mais intervencionista; tudo isto, e mais, foi e vai constituindo repertório, assim sólido enquanto inscrito graficamente como efémero enquanto performativo. São linhas de acção, seja de composição seja de performance, que saem da flauta de bisel ou que convergem na flauta de bisel. Duas destas linhas de acção constituem este programa. Duas linhas, duas sendas, que nascem de um procedimento comum.

Duas sendas

A hibridação na organização do material sonoro

paulo gonçalves

flautas de bisel

A hibridação é tanto um modo de fazer música quanto um modo de vida. É um essencialmente produtor. Na música o crioulisto foi determinante para os instrumentos irem topando as saídas e os *possíveis* necessários para não sufocar. Dos hibridismos musicais contemporâneos que envolvem a flauta de bisel trabalhamos neste programa dois com muito peso já desde aqueles primeiros tempos de fervente produção dos anos sessenta. Fazemo-lo associando cada caso a várias obras de um compositor.

Por uma banda, um tipo de obras, de autoria sobretudo japonesa, que desde então fizeram entrar a flauta de bisel em um devir-*shakuhachi* ou em um devir-*shinobue* ao mesmo tempo que alargavam a paleta de sons e contribuía ao desdobramento da técnica em todas as direcções. As suas explorações abriram sulcos que foram continuados depois com enxadas de outros lugares. A obra de Ryohei Hirose permite-nos tratar isto no nosso programa. Por outra banda, outro tipo de hibridação é produzida nos centros de poder europeus —ou euro-norteamericanos— tomando elementos da sua modernidade e do seu passado: Schütz, Caccini, Bach, com jeans e brinco na orelha; uma flauta de bisel a dançar em um clube de jazz; flautas políglotas enunciando em *black-english* ou entoando um *piobaireachd* em gaélico escocês. Desenvolveremos algumas destas linhas a partir da obra de Hans-Martin Linde.

Duas sendas

A hibridação na organização do material sonoro

paulo gonçalves

flautas de bisel



<i>Illusion of the crescent</i>	Ryohei Hirose (1930-2008)	<i>Anspielungen</i>	Hans-Martin Linde (*1930)
<i>Hymn</i>	Ryohei Hirose (1930-2008)	<i>Amarilli</i>	Hans-Martin Linde (*1930)
<i>Kaze no kyoku II</i>	Sômei Satoh (*1947)	<i>Big Baboon</i>	Paul Leenhouts (*1957)
<i>Meditation</i>	Ryohei Hirose (1930-2008)	<i>Music for a bird</i>	Hans-Martin Linde (*1930)

Mais informação

<https://www.ensemblehotteterre.com/paulo/>

info@ensemblehotteterre.com